

## **Robert Vannoy , Samuels, Palestra 4**

© 2011, Robert Vannoy e Ted Hildebrandt

“Chegamos agora ao ponto final em nossa consideração do tema da realeza e aliança em 1 e 2 Samuel. Ou seja, a realeza praticada por Davi era uma representação imperfeita, mas verdadeira, do ideal do rei da aliança. E como mencionei anteriormente, encontramos o reinado de Davi descrito no livro de 2 Samuel. Após a morte de Saul no final de 1 Samuel, Davi foi inicialmente aclamado como rei pela tribo de Judá, sobre a qual reinou por um tempo na cidade de Hebrom, no sul (2 Samuel 2:1-7). Então, posteriormente, ele foi aceito como rei pelas tribos restantes de Israel após o fracasso do filho de Saul, Isbosete , em perpetuar a dinastia de seu pai entre as tribos do norte. É em 2 Samuel 5 que Davi finalmente começa seu reinado sobre toda a nação. Lemos no versículo 3 de 2 Samuel 5. “Quando todos os anciãos de Israel vieram ao rei Davi em Hebrom, o rei fez um pacto com eles em Hebrom perante o Senhor, e eles ungiu Davi rei sobre Israel.”

A primeira coisa que o narrador menciona após descrever o início do reinado de Davi sobre todo o Israel é sua captura da fortaleza de Sião. Na época, Sião era uma cidade pequena, mas fortemente fortificada, habitada pelos jebuseus . Ela estava localizada na cordilheira sudeste do que mais tarde se tornaria o monte do templo de Jerusalém. Do ponto de vista político, Sião estava idealmente situada para uma nova sede de governo. Ela estava localizada centralmente e não pertencia nem a Judá, que era a tribo de Davi, nem a Benjamim, que era a tribo de Saul, sendo posicionada na fronteira entre os dois. Além disso, como o local era cercado em três lados por vales profundos e era fortemente fortificado, ele fornecia a Israel uma capital nacional quase inexpugnável. Embora essa realização de Davi seja descrita em apenas alguns versículos (capítulo 5 versículos 6-10), sua importância não pode ser exagerada. Este foi um evento de grande importância porque, como capital de Davi, Sião não apenas se tornaria o centro religioso e político de Israel, mas, com o tempo, viria a ocupar um lugar muito importante na

história do judaísmo e do cristianismo e, de fato, na história mundial subsequente também.

2 Samuel 5 então lança o leitor em uma série de narrativas que retratam o reinado de Davi em todo o seu esplendor, enquanto, ao mesmo tempo, revelam algo de suas intrigas e complexidades também. Encontramos essas narrativas em 2 Samuel 5 até o final do livro no capítulo 24. 2 Samuel 6 e 7 lidam com questões que estão no cerne de todo o livro de 1 e 2 Samuel. Como observamos em discussões anteriores, realeza e aliança são os dois temas mais importantes em 1 e 2 Samuel. Como também observamos, quando os anciãos de Israel pedem um rei como as nações ao redor em 1 Samuel 8, eles negaram a aliança e, em essência, rejeitaram o Senhor, que era seu rei. Mas, quando Samuel foi instruído pelo Senhor a dar um rei ao povo, ele o fez no contexto da renovação da aliança que estabeleceu a monarquia de Israel no contexto da renovação da lealdade a Yahweh e, ao mesmo tempo, integrou a realeza humana na estrutura da teocracia de uma forma que garantiu o reconhecimento contínuo de Yahweh como o Rei divino de Israel.

Nós olhamos para isso particularmente em conexão com 1 Samuel 11:14 a 12:25. Deste ponto em diante, o rei humano em Israel deveria ser um agente do governo de Yahweh sobre seu povo. Ele não deveria ser um rei autônomo, como eram os das nações vizinhas. Ele era obrigado a obedecer aos requisitos da Lei Mosaica, bem como às instruções dos profetas. Mas Saul, o primeiro rei de Israel, provou ser uma decepção. Ele não atuou em seu ofício real de uma forma que demonstrasse reconhecimento contínuo de Yahweh como o verdadeiro soberano de Israel. Ele repetidamente desobedeceu à palavra do Senhor dada através do profeta Samuel. Quando confrontado por sua desobediência, ele tentou justificar suas ações, em vez de reconhecer seu pecado. Isso levou à rejeição de Saul pelo Senhor e à unção de Davi para substituí-lo no trono em Israel.

Agora que Davi se tornou o governante de todo Israel, somos informados em 2 Samuel 6 sobre uma decisão muito importante de Davi que tem uma conexão próxima

com o tema da realeza e aliança (o tema principal do livro). Esta foi a decisão de Davi de trazer a Arca da Aliança para Jerusalém (Sião), sua capital recém-adquirida. Mencionei isso brevemente no início destas palestras. Implícito em trazer a Arca para Jerusalém estava o reconhecimento de Davi de que Yahweh era o Soberano divino de Israel. Deixe-me dizer apenas algumas palavras sobre a Arca da Aliança. Quando Deus deu instruções a Moisés para construir o tabernáculo, a Arca da Aliança foi o primeiro componente a ser descrito. A Arca era uma caixa retangular feita de madeira e coberta de ouro que media cerca de quatro pés por dois pés e meio por dois pés e meio. Ela deveria ser colocada atrás de uma cortina no Lugar Santíssimo, no qual o sumo sacerdote entraria apenas uma vez por ano no Dia da Expição. O espaço acima da Arca, entre os querubins, em cada extremidade de sua tampa, era o ponto focal da habitação de Deus entre Seu povo. Em Êxodo 25:22, Moisés é informado de que "Eu me encontrarei com você lá" (este é Yahweh falando com Moisés); "Eu me encontrarei com você lá e falarei com você de cima da tampa da expiação, entre os querubins de ouro que pairam sobre a Arca da Aliança. De lá, eu lhe darei meus comandos para o povo de Israel." Em 1 Samuel 4:4 e 2 Samuel 6:2, a Arca é referida como o trono sobre o qual Yahweh está sentado invisivelmente. Usando uma metáfora semelhante, 1 Crônicas 28:2 e Salmo 132:7 referem-se à arca como o escabelo do trono de Yahweh. Moisés foi instruído a depositar uma cópia dos Dez Mandamentos dentro da Arca. Então, entre as funções simbólicas da Arca, duas das mais proeminentes são as de recipiente e trono. Como a Arca era uma caixa contendo uma cópia da lei de Deus, que estava invisivelmente entronizado acima dela, era um símbolo visível do Reinado divino de Yahweh sobre seu povo Israel. Então, ao trazer a Arca para Sião, Davi e o povo de Israel estavam publicamente reconhecendo que Yahweh era seu grande Rei.

Depois que Davi trouxe a arca para Sião, esta cidade passou a ser reconhecida como o lugar onde o Senhor fez seu Nome habitar, como antecipado em Deuteronômio capítulo 12 versículo 5 e versículo 11. Deste ponto em diante, numerosos textos no Antigo Testamento falam de Sião, não apenas como a cidade real de Davi e a capital da

nação de Israel, mas também como o lugar de onde o Rei divino de Israel, Yahweh, reinou sobre toda a terra. Salmo 9:11 – “Cantem louvores ao Senhor que reina em Jerusalém.” Salmo 76:2 – “Jerusalém é onde o Senhor habita; o Monte Sião é sua casa.” Salmo 99:2 – “O Senhor se assenta em majestade em Jerusalém, exaltado acima de todas as nações.” Salmo 132:13 – “Porque o Senhor escolheu Jerusalém; ele a desejou como sua casa.” Isaías 8:18 – “Nós somos sinais e símbolos em Israel da parte do Senhor Todo-Poderoso, que habita no Monte Sião.” Jeremias 8:19 – “Ouçam o choro do meu povo; ele pode ser ouvido por toda a terra. 'O Senhor abandonou Jerusalém?' o povo pergunta, 'Nosso Rei não está mais lá?'" De acordo com o ensino bíblico, Sião, Jerusalém, a morada de Yahweh, o Rei divino de Israel, continuará a ser um ponto focal da história humana até a criação de um novo céu e uma nova terra, e há muitos textos que falam do papel de Jerusalém no desenrolar da história redentora.

Então, enquanto em 2 Samuel 6, Davi honrou o Senhor ao afirmar seu governo real sobre a nação de uma forma muito visível e tangível ao trazer a Arca para Jerusalém. Encontramos no capítulo seguinte, 2 Samuel 7, que o Senhor retribuiu e honrou Davi ao prometer-lhe uma dinastia que duraria para sempre. 2 Samuel 7 é, de fato, o ponto alto de todo o livro de 1 e 2 Samuel. Aqui encontramos que a linha da semente prometida que se estende de Abraão a Judá agora é estreitada e afiada. Aqui aprendemos que a semente da mulher, mencionada em Gênesis 3:15, que acabaria por esmagar a cabeça da serpente - a semente da mulher virá da linhagem real de Davi. Davi é aquele que será o ancestral do grande Rei Messias que virá. Esta promessa, é claro, é finalmente cumprida em Cristo. Refletindo sobre a promessa do Senhor a Davi, descrita em detalhes em 2 Samuel 7, o Senhor diz no Salmo 89:3 e seguintes - e não vou ler tudo isso, mas alguns versículos dele. Há uma recapitulação da promessa que o Senhor fez a Davi em 2 Samuel 7, onde o Senhor diz: “Fiz uma aliança com o meu escolhido, jurei a Davi, meu servo: 'Estabelecerei sua linhagem para sempre e firmarei seu trono por todas as gerações.'... Encontrei Davi, meu servo; com meu óleo sagrado o ungi. Minha mão o sustentará; certamente meu braço o fortalecerá... Mantereí meu amor a ele para sempre, minha

aliança com ele nunca falhará. Estabelecerei sua linhagem para sempre, seu trono enquanto durarem os céus. Se seus filhos abandonarem minha lei e não seguirem meus estatutos, se violarem meus decretos e deixarem de guardar meus mandamentos, punirei seus pecados com a vara, sua iniquidade com açoites; mas não retirarei meu amor dele, nem jamais trairei minha fidelidade. Não violarei minha aliança nem alterarei o que meus lábios proferiram. De uma vez por todas, jurei por minha santidade - e não mentirei a Davi - que sua linhagem continuará para sempre e seu trono durará diante de mim como o sol; será estabelecido para sempre como a lua, a testemunha fiel no céu. ” No Novo Testamento, descobrimos que Jesus nasce como o Filho de Davi, o filho de Abraão (Mateus 1:1). O anjo Gabriel disse a Maria que seu filho se sentaria no trono de seu pai Davi (Lucas 1:32 e 33). Jesus é abordado em Mateus 20 versículo 30 por dois homens cegos, sentados à beira da estrada, como o Filho de Davi. “Tem misericórdia de nós, Senhor', disseram eles, 'tu Filho de Davi.’” Jesus diz de Si mesmo: “Eu sou a raiz e a geração de Davi e a brilhante estrela da manhã.”

Deve-se notar, no entanto, que no retrato bíblico de Davi, não são tanto suas realizações ou suas qualidades como líder, mas sim os propósitos de Deus que deveriam ser cumpridos nele e por meio dele que são mais significativos. Por essa razão, Davi não é idealizado. Ele não é colocado em um pedestal. Suas fraquezas são evidentes, não são encobertas ou escondidas. O mais conhecido, mas de forma alguma o único, fracasso de Davi foi seu envolvimento em adultério com Bate-Seba e o assassinato de seu marido, Urias. Neste incidente, descrito em 2 Samuel 11:2-12:25, Davi de repente começou a funcionar como um rei como todas as outras nações, que tiravam de seu povo para satisfazer seus próprios desejos. Lembre-se da descrição disso em 1 Samuel 8. De repente, Davi se viu acima da lei e se tornou uma lei para si mesmo, em vez de se comportar como um rei que era submisso à lei do Senhor e às palavras dos profetas. De repente, Davi agiu de maneiras inconsistentes com o comportamento de um verdadeiro rei da aliança. A última frase do capítulo 11, que diz: "o Senhor ficou descontente com o que Davi havia feito", leva diretamente à linha de abertura do capítulo 12, que diz: "Então

o Senhor enviou o profeta Natã para contar a Davi esta história". A justaposição dessas duas cláusulas, "o Senhor ficou descontente com o que Davi havia feito" e "o Senhor enviou o profeta Natã para contar a Davi esta história", é a dobradiça na qual a narrativa se move de uma descrição dos pecados de Davi que encontramos no capítulo 11 para a descrição do chamado do Senhor a Davi para prestar contas, que encontramos no capítulo 12. Natã foi o mesmo profeta que disse a Davi que sua dinastia duraria para sempre (no capítulo 7). Agora, no entanto, em 2 Samuel 12, ele traz a Davi uma mensagem radicalmente diferente. Era dever de Natã confrontar Davi com a enormidade de seus pecados e, então, anunciar a ele as severas consequências que seu pecado geraria na vida de sua família e da corte. No cerne da repreensão de Natã, ele faz um contraste entre os atos graciosos do Senhor para com Davi, descritos nos versículos 7 e 8 - "Eu te ungi, eu te salvei, eu te dei, eu te daria muito mais" - um contraste entre seus atos graciosos e a falha de Davi em viver de acordo com suas responsabilidades de aliança em 12:9 - "Você desprezou a Palavra do Senhor." Os pecados de Davi são designados como assassinato e como o roubo da esposa de outro homem (versículo 9b). Por causa desses pecados, Davi sofrerá uma punição tripla. Primeiro, a espada afligirá sua família assim como ele a infligiu a Urias (versículos 9 e 10). Segundo, a insurreição surgirá de dentro de sua própria casa (versículo 11a). E terceiro, suas esposas serão publicamente humilhadas por outro homem, assim como ele havia humilhado Urias em particular (versículo 11b e 12).

As narrativas subsequentes em 2 Samuel e os primeiros capítulos de 1 Reis incluem descrições do cumprimento dessas punições. Ao ouvir a acusação de Natã, Davi imediatamente respondeu com palavras de arrependimento e contrição. Ele disse no versículo 13: "Pequei contra o Senhor". Se você olhar para isso no texto hebraico, assim como Natã havia falado apenas duas palavras no texto hebraico quando disse a Davi: "Você é o homem", Davi fala apenas duas palavras no texto hebraico quando confessa sua culpa. Essas duas declarações muito breves incorporam o cerne da dinâmica de toda a unidade narrativa. Como Ariel Simon observa, "o 'Tu és o homem' de Natã e a resposta de Davi 'Pequei contra o Senhor' extraem sua força de sua brevidade quintessencial". A

confissão de Davi foi completa, incondicional e inequívoca. 'Eu pequei'. Em contraste, lembramos de Saul, que tentou transferir a responsabilidade e justificar seu comportamento pecaminoso quando foi confrontado por Samuel. Davi assumiu total responsabilidade por seus atos pecaminosos. Pelo Salmo 32:3 e 4, parece que seus pecados não confessados pesaram muito em seu espírito. Ele diz ali: “Quando fiquei em silêncio, meus ossos se definharam pelo meu gemido o dia todo. Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim. Minha força foi minada como no calor do verão. ” Então, ele estava pronto para se arrepender. Seu reconhecimento de que seu pecado era contra o Senhor, “Contra ti, e contra ti somente pequei. Fiz o que é mau aos teus olhos” (Salmo 51:4) não pretende negar qualquer ofensa contra Urias e Bate-Seba e, por extensão, contra toda a nação de Israel, mas sim, é um reconhecimento de que todo pecado é, em primeira instância, uma violação da lei de Deus. Na raiz, o pecado de Davi foi exatamente como Natã o descreveu. Foi um 'desprezo pela palavra do Senhor' (versículo 9). Neste caso, a Palavra do Senhor era a Lei Mosaica, que o rei em Israel tinha sido ordenado a ler todos os dias de sua vida, para que ele pudesse aprender a temer o Senhor, guardando todas as palavras dessas instruções e decretos (Deuteronômio 17:19) na lei do Rei. Como notamos, o verdadeiro rei da aliança não estava acima da lei, nem uma lei para si mesmo. Ele era obrigado a honrar a lei do Senhor, da mesma forma que todos os outros israelitas.

Na descrição mais completa da confissão de Davi, encontrada no Salmo 51, Davi pede ao Senhor que tenha misericórdia dele e apague a mancha de seus pecados, que o limpe de sua culpa e o purifique de seu pecado (Salmos 51:1-2). Ele então implorou ao Senhor que não o banisse de sua presença, nem retirasse dele seu Espírito Santo (Salmos 51:11). A formulação deste último pedido parece refletir a aguda consciência de Davi de que essas coisas eram exatamente o que o Senhor havia feito a Saul. Em 1 Samuel 16:1 e 14, o Espírito do Senhor havia se afastado de Saul e um espírito maligno do Senhor o atormentava. Sua petição, portanto, foi um apelo direto à promessa de Deus de que, diferentemente da casa de Saul, sua própria dinastia não seria rejeitada, mas duraria para

sempre, de acordo com a promessa de 2 Samuel 7. À concessão do pedido de Davi pelo Senhor, a resposta de Natã, "Sim, mas o Senhor o perdoou e você não morrerá por esse pecado", deve, portanto, ser vista também como mais enraizada nessa graciosa promessa de aliança de Deus a Davi do que no espírito arrependido de Davi, por mais importante que isso fosse.

Há algo perturbador e reconfortante nessa narrativa. No nível pessoal, ela fornece um dos lembretes mais vívidos das Escrituras de que todos os seres humanos, não importa quão elevado seu status possa ser aos olhos daqueles ao seu redor, não importa qual chamado especial eles possam ter recebido do Senhor - todos os seres humanos ainda são criaturas caídas e capazes das mais iniquidades inimagináveis.

É por essa razão que a Bíblia nos encoraja a colocar nossa confiança no Senhor em vez de em seres humanos. Salmo 118:8 – “É melhor refugiar-se no Senhor do que confiar no homem.” Salmo 146:3 – “Não confieis em príncipes, em homens mortais que não podem salvar.” Os seres humanos sempre decepcionarão, mas o Senhor nunca falhará com aqueles que são seus. Nenhum dos heróis da Bíblia é retratado como santo sem pecado, incluindo os mais piedosos governantes de Israel no período do Antigo Testamento.

Em oposição à pecaminosidade humana, no entanto, esta narrativa também retrata um Deus que não apenas graciosamente intervém na vida de Davi para confrontá-lo com seu pecado, mas que também graciosamente poupou sua vida e então lhe deu outro filho que levaria a linha da promessa adiante. Então, apesar da realidade perturbadora da pecaminosidade humana que é tão completamente exibida nesta narrativa, é, ao mesmo tempo, uma narrativa que também é cheia da garantia da graça. Assim como no Jardim do Éden o Senhor perseguiu Adão e Eva depois que eles desobedeceram ao mandamento probatório e os confrontou com seu pecado, então, nesta ocasião, o Senhor não permitiu que Davi pensasse que seus atos malignos estavam escondidos do escrutínio divino. Assim como no Jardim do Éden a perseguição de Deus a Adão e Eva não foi condicionada ao arrependimento prévio deles, então no caso de Davi, o Senhor tomou a

iniciativa. Ele enviou Samuel para confrontá-lo e levá-lo ao arrependimento, embora o perdão de Deus a Davi não o tenha isentado das consequências de seu pecado.

DR Davis disse: “Yahweh perdoa a culpa do pecado, mas inflige as consequências do pecado. Ele limpa a contaminação do pecado, mas pode continuar sua disciplina.” E eu acho que é isso que acontece aqui no caso de Davi. Deus se mostrou fiel à sua promessa de preservar sua casa, e como Davi declarou mais tarde, o Senhor continuou a ser seu “esconderijo” (Salmo 32:7) e Aquele cujo amor infalível o cercava, não importa quão difíceis as experiências de sua vida pudessem se tornar.

Perto do final de 2 Samuel, no capítulo 22, encontramos um cântico de Davi, e acho que esse cântico poderia ser apropriadamente intitulado “Cântico de Davi em Louvor ao Reino de Deus”. Esse cântico notável de 51 versos coloca alguns dos temas centrais de 1 e 2 Samuel em uma perspectiva teológica. Entre outras coisas encontradas em 2 Samuel 22 está uma forte afirmação de Davi como o Rei ungido de Israel de que ele continuou a reconhecer Yahweh como seu, e de Israel, Soberano supremo, quando Davi diz no versículo 29 que “o Senhor é a lâmpada que ilumina sua escuridão”, o leitor é lembrado de que no capítulo anterior, capítulo 21, o próprio Davi foi referido por seus guerreiros como aquele que era a lâmpada de Israel. Isso está em 2 Samuel 21:17. Uma comparação dessas duas declarações sugere que Davi entendeu que qualquer luz que sua vida pudesse projetar é meramente uma luz refletida. Ele não tinha luz para dar em si mesmo. Ele era a luz de Israel apenas na medida em que sua própria vida e reinado refletiam algo da luz de Yahweh. Embora Yahweh não seja mencionado na canção pelo termo “Rei”, especificamente, a soberania divina universal e a afirmação sincera de Davi sobre ela e o louvor a Deus por ela são o tema dominante.

Uma questão que tem chamado muita atenção no estudo dos livros de 1 e 2 Samuel, é por que o Senhor removeu Saul do trono por desobedecer a palavra do profeta Samuel (como vimos em 1 Samuel 13 e 15), quando Davi, que também pecou gravemente no caso de Urias e Bate-Seba, foi perdoado por seu pecado (2 Samuel 12), e recebeu a promessa de que sua dinastia duraria para sempre (2 Samuel 7). Acho que a

resposta a essa pergunta pode ser encontrada nesta canção. Nos versículos 21 a 27 de 2 Samuel 22, Davi diz duas vezes que o Senhor o recompensou por fazer o que é certo (versículos 21 e 25). No versículo 21, lemos: “O Senhor me tratou conforme a minha justiça; conforme a pureza das minhas mãos, ele me recompensou.” No versículo 25, “O Senhor me recompensou conforme a minha justiça, conforme a minha pureza diante dele.” Davi também afirma que seguiu as leis do Senhor e nunca abandonou Seus decretos (versículo 23) e, portanto, ele era “irrepreensível diante de Deus” (versículo 24). Ele continua dizendo que o Senhor se mostra fiel àqueles que são fiéis e puro àqueles que são puros, mas aos ímpios ele se mostra hostil (versículos 26-27). Além disso, ele diz que o Senhor resgata os humildes, mas humilha os orgulhosos (versículo 28). Essas declarações são feitas imediatamente após Davi descrever na linguagem vívida da teofania (versículos 8 a 16), como o Senhor o resgatou das dores da morte. Sua crise, que ele descreve como as dores da morte, é descrita nos versículos 5–7, e depois mais adiante nos versículos 17–20. Eu poderia ler apenas alguns desses versículos. No versículo 5, “As ondas da morte me cercaram; os tormentos da destruição me oprimiram. As cordas da sepultura se enrolaram ao meu redor; os olhares da morte me confrontaram.” No versículo 17, “Ele estendeu a mão do alto, segurou-me, tirou-me das águas profundas. Ele me resgatou do meu inimigo poderoso, dos meus adversários que eram mais fortes do que eu,” e assim por diante. Há uma descrição estendida desse resgate das dores da morte. A razão pela qual o Senhor o resgatou é declarada no versículo 20: foi porque o Senhor se deleitou nele. Você lê no versículo 20, “Ele me tirou para um lugar espaçoso; Ele me resgatou porque se deleitou em mim.” E a razão pela qual o Senhor se deleitou nele foi porque ele fez o que era certo. Ou, “O Senhor me tratou conforme a minha justiça” (versículo 21 e 25) que mencionei há um minuto. “O Senhor me tratou conforme a minha justiça” (versículo 21 na tradução NIV). Versículo 25 – “O Senhor me recompensou conforme a minha justiça, conforme a minha pureza aos seus olhos.” Então, a razão pela qual o Senhor se deleitou nele, foi porque ele fez o que era certo (versículos 21 e 25), ele

foi fiel (versículo 26), ele era puro (versículo 27), humilde (versículo 28) ao invés de orgulhoso (versículo 28) ou perverso (NIV diz, “torto,” no versículo 27).

No contexto, parece que Davi usa essas categorias, como um meio de traçar uma distinção entre ele e Saul. O Senhor resgatou os humildes (isto é, ele mesmo), mas humilhou os orgulhosos (isto é, Saul). Parece que o resgate em que Davi fala aqui (versículos 5 a 7, 17 a 20) é seu resgate das mãos de Saul, que havia tentado matá-lo em inúmeras ocasiões. Passamos por inúmeras narrativas em 2 Samuel, onde Saul tenta tirar a vida de Davi. Acho que também parece claro que Davi não está reivindicando perfeição sem pecado. Nem está fazendo pronunciamentos orgulhosos e de autojustiça. Em vez disso, ele está simplesmente, humildemente dizendo que, diferentemente de Saul, o padrão geral de sua vida demonstrou que era o desejo de seu coração andar no caminho da fidelidade à aliança.

Então por que o Senhor perdoou Davi por seu pecado, mas removeu Saul do trono por causa dele? Acho que foi porque, apesar de suas falhas, o coração de Davi estava certo para com o Senhor. E quando ele pecou, ele se arrependeu inequivocamente e buscou o perdão do Senhor. Em contraste, quando Saul pecou, em vez de se curvar diante do Senhor e do profeta Samuel em verdadeira humildade e contrição, ele buscou maneiras de explicar e justificar seu comportamento pecaminoso. Acho útil ver como essa seção significativa do salmo de Davi se conecta com o que precede em 1 e 2 Samuel. Situado nesse contexto maior, parece claro que o autor do livro colocou essa canção de Davi neste lugar específico no que é frequentemente chamado de conclusão de Samuel (que são os capítulos 21–24) para chamar a atenção para o claro contraste que pode ser encontrado entre Saul e Davi. Foi de Saul que o Senhor resgatou Davi do perigo mortal. Saul rejeitou o Senhor, e por essa razão o Senhor o rejeitou. Em contraste com Saul, apesar dos pecados sérios, Davi ainda podia legitimamente reivindicar permanecer leal a Yahweh. Acho que é isso que Davi quer dizer com suas declarações sobre fazer o certo nos versículos 21 e 25, e manter os caminhos do Senhor no versículo 22, etc. Em um sentido geral, é apropriado dizer que a vida de Davi foi caracterizada pela fidelidade à

aliança. E esse fato importantíssimo separou seu reinado e seu modo de vida do de Saul de maneiras claramente discerníveis.

Quando Davi, por exemplo, diz que é "irrepreensível" diante de Deus (versículo 24), isso não deve ser entendido como uma reivindicação de perfeição moral, mas sim como uma reivindicação de fidelidade à aliança. Quando Davi diz no versículo 24b que se guardou do pecado, João Calvino comenta que, "O verbo que ele usa não denota uma queda apenas, mas uma deserção que remove e aliena completamente um homem de Deus. Davi, é verdade, às vezes caiu em pecado pela fraqueza da carne, mas ele nunca desistiu de seguir a piedade, nem desertou o serviço do qual Deus o havia chamado."

Gert Kwakkel , em um volume intitulado *According to my Righteousness: Upright Behavior as Grounds for Deliverance in Psalms 7, 17, 18, 26 and 44* (e eu poderia dizer que o Salmo 18 é basicamente o mesmo que II Samuel 22 - essas são duas versões diferentes do mesmo salmo) - mas Kwakkel chama a atenção para uma declaração de Moisés em Deuteronômio 18:13 de que os israelitas devem "ser irrepreensíveis diante do Senhor seu Deus", onde a expressão no texto hebraico é a mesma que a afirmação de Davi em 2 Samuel 22:24 quando ele diz que era irrepreensível diante do Senhor seu Deus. E Kwakkel aponta que, em seu contexto em Deuteronômio 18:13, essa declaração implica que alguém não se envolve em adivinhação, feitiçaria, bruxaria e coisas do tipo, mas, ao contrário, que alguém dá evidências de lealdade a Yahweh ao ouvir o que ele revelará sobre o futuro por meio da palavra de seus profetas. Se você se lembra daquela passagem em Deuteronômio 18, a questão é: onde Israel obterá uma palavra do Senhor quando Moisés se for? E Moisés diz: "Você não a obtém indo a esses adivinhos ou adivinhadores. O Senhor levantará um profeta. Ele é aquele a quem você deve ouvir e a quem você deve obedecer." Então, quando Moisés diz que os israelitas devem ser irrepreensíveis diante do Senhor, implicando com isso que eles não devem se envolver em adivinhação, feitiçaria e bruxaria, mas ouvir a palavra do profeta.

Você descobre que isso tem relevância aqui para o contraste entre Davi e Saul, porque Saul se envolveu em bruxaria e não ouviu as palavras do profeta Samuel,

enquanto o Antigo Testamento não contém nenhum registro de Davi se envolvendo em adoração falsa e fornece vários exemplos de sua resposta obediente às instruções e correções dos profetas que o Senhor enviou em seu caminho. Mesmo que alguém possa questionar justificadamente se as nuances de ser irrepreensível em 2 Samuel 22:24 são idênticas às de Deuteronômio 18:13, dados seus diferentes contextos, parece que ainda seria legítimo concluir, como Kwakkel faz, que ser irrepreensível “estava evidentemente relacionado à aceitação dos mandamentos de Yahweh como a diretiva decisiva para sua vida”. É isso que Davi, em essência, está alegando com essa declaração de que ele era irrepreensível diante do Senhor. Davi poderia legitimamente fazer essa afirmação. Saul não.

Uma questão secundária que surge em conexão com a obediência de Davi em contraste com a desobediência de Saul é se a obediência de Davi mereceu ou não o favor divino da mesma forma que a desobediência de Saul mereceu o julgamento de Deus. Acho que aqui está claro que há uma diferença. Uma distinção deve ser feita. Embora a desobediência de Saul certamente merecesse o julgamento que ele recebeu, a obediência de Davi estava longe de ser perfeita e, portanto, incapaz de merecer o favor de Deus. Mas essa conclusão não significa que a obediência de Davi não foi importante ou de nenhuma significância em conexão com seu papel no cumprimento dos propósitos redentores de Deus. De fato, é impressionante que haja declarações em 1 Reis que parecem sugerir que Davi recebeu a promessa que é desta dinastia duradoura precisamente por causa de sua obediência. 1 Reis 6:3, “Você mostrou amor fiel ao seu servo, meu pai Davi.” Por quê? - “porque ele foi honesto, verdadeiro e fiel a você.” 1 Reis 15:4 e 5 – “Mas, por amor de Davi, o Senhor seu Deus lhe deu uma lâmpada em Jerusalém para suscitar um filho depois dele e para estabelecer Jerusalém.” Por quê? “Porque Davi fez o que era reto aos olhos do Senhor e não se desviou de nada do que lhe ordenou todos os dias da sua vida, exceto no caso de Urias, o heteu.”

Uma situação semelhante existe com a aliança da promessa que Deus fez com Abraão, onde também há textos que levantam a questão da relação entre a obediência de

Abraão e a promulgação das promessas que o Senhor lhe dera. Em Gênesis 22:15 a 18, depois que Abraão demonstrou sua disposição de obedecer ao Senhor ao tirar a vida de Isaque e o Senhor interveio e providenciou um carneiro, o anjo do Senhor vem a Abraão e diz: “Assim diz o Senhor: porque me obedeceste e não me negaste teu filho, teu único filho, juro pelo meu próprio nome que certamente te abençoarei. Multiplicarei teus descendentes além do número, como as estrelas do céu, a areia da praia. Teus descendentes conquistarão as cidades de seus inimigos.” E esta importante promessa: “Por meio de teus descendentes todas as nações da terra serão abençoadas.” Por quê? – “tudo porque me obedeceste.” Gênesis 26:4 e 5 - esta promessa é repetida a Isaque e lá vemos: "Farei com que seus descendentes se tornem tão numerosos quanto as estrelas do céu. Eu lhes darei todas estas terras e por meio de seus descendentes todas as nações da terra serão abençoadas." Eu farei isso por quê? - "porque Abraão me ouviu e obedeceu a todos os meus requisitos, comandos, decretos e instruções." E então você para e se pergunta. Essa promessa a Abraão - "Em sua semente todas as nações da terra serão abençoadas..." - que Paulo diz ser o evangelho, pregado antes a Abraão, em Gálatas - essa promessa está condicionada à obediência de Abraão?

Embora não haja tempo suficiente aqui para uma análise completa das implicações dessas declarações, eu acho que, considerando tudo, parece claro que o ponto principal é: Deus levou a obediência de Abraão e Davi para a promulgação das promessas que ele deu a eles. Não no sentido de uma causa eficiente ou uma recompensa meritória - certamente não. Mas, no sentido de um meio divinamente ordenado de administração da promessa. Foi Deus quem estava trabalhando em Abraão e Davi para desejar e fazer sua boa vontade para que sua obediência fosse o fruto da graça de Deus operante em suas vidas. Você lê em Gênesis 18:18 e 19 sobre Abraão. Abraão "certamente se tornará uma grande e poderosa nação e todas as nações da terra serão abençoadas por meio dele". Por quê? ““Porque eu o escolhi”, diz o Senhor, ‘para que ele ordene seus filhos e sua casa depois dele a guardarem o caminho do Senhor, praticando o que é certo e justo’”, para

que, ou com o resultado de que, “o Senhor fará com que Abraão cumpra o que lhe prometeu”.

Este é o mesmo princípio de Efésios 2:8-10: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; não vem de vós; é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” Então, a obediência de Abraão e Davi, embora não merecesse a recompensa da promessa, estava, no entanto, intrinsecamente ligada à administração da promessa. E a escolha de Deus de Abraão e Davi como instrumentos de seus propósitos redentores não impediu sua resposta de fé e obediência no sentido de obviar a importância dessa resposta, mas a incluiu, como um acompanhamento inevitável da operação da graça divina em suas vidas. Acho que isso significa, é claro, que, em última análise, que o favor de Davi com Yahweh repousava na escolha soberana de Yahweh de Davi para ser um homem segundo o coração de Deus (1 Samuel 13:22). No nível do lugar de Davi no drama que se desenrola na história redentora, descobrimos que, embora ele tenha incorporado o ideal do verdadeiro rei da aliança de uma forma que nem Saul nem nenhum outro rei israelita depois dele jamais o fizeram, sua realeza ainda era uma realeza falha. Na melhor das hipóteses, era proléptico da realeza do grande papel messiânico futuro, que estabelecerá um reino no qual a paz e a justiça são plenas e completas.

À medida que os fracassos de Davi foram multiplicados e expandidos por aqueles que o seguiram no trono em Israel durante o período do Antigo Testamento, os profetas começaram a apontar para o rei que viria da linhagem de Davi, que seria conhecido como um "Renovo justo" (Jeremias 23:5). Este rei seria uma pessoa que não apenas reinaria com sabedoria e faria o que é justo e certo (Jeremias 23:5), mas seria uma pessoa conhecida pelo título notável: "O Senhor é a Nossa Justiça" (Jeremias 23:6). O que Jeremias aqui antecipou, mas não explicou completamente, é que o Filho maior de Davi faria algo que superava em muito o que qualquer governante humano poderia esperar realizar. Ele seria um rei que não apenas seria sem pecado, mas, ao fazer expiação pelos

pecados dos outros, estenderia sua justiça àqueles sobre os quais governava. Seu nome seria chamado Jesus porque ele salvará seu povo de seus pecados. Ele se sentará no trono de seu pai Davi; seu reino não terá fim. Então, em geral, pode-se dizer que Davi buscou governar como Deus pretendia que o ocupante do trono em Israel governasse. Ele se esforçou para modelar seu reinado nos requisitos do Livro da Lei; ele serviu ao Senhor em sua capacidade como rei com todo o seu coração. Seu reinado é resumido em 2 Samuel 8:15 como um Rei que “fez o que era justo e certo para todo o seu povo”. Este versículo caracteriza todo o curso do reinado de Davi em uma única frase. Nesta declaração generalizada, mas significativa, o narrador caracteriza Davi como um governante que exibiu as qualidades que o Senhor desejava de todo o Seu povo (fazer o que é justo e certo), mas, mais particularmente, como uma pessoa que possuía as qualidades essenciais para alguém com autoridade real. Fazer o que era justo e certo era ser obediente aos requisitos da Aliança Mosaica.

Se você olhar em Ezequiel 18, versículo 5 e versículo 9, diz: “Suponha que haja um homem justo que faça o que é justo e certo. Ele segue meus decretos e guarda fielmente minhas leis. Esse homem é justo e certamente viverá, declara o Senhor soberano.” Ao falar do grande rei messiânico do futuro, Isaías diz: 'O Renovo que sairá do toco da família de Davi' (Isaías 1:11) “julgará os necessitados com justiça e os pobres com justiça. Faça o que é justo e certo.” Como observamos anteriormente, Jeremias diz: “O Renovo justo que se assentará no trono de Davi será um rei que fará o que é justo e certo. Dias virão, declara o Senhor, quando levantarei a Davi um Renovo justo, um rei que reinará sabiamente e fará o que é justo e certo na terra. Em seus dias, Judá será salvo e Israel viverá em segurança. Este é o nome pelo qual ele será chamado: o Senhor, nossa Justiça.” Ele está, de fato, fazendo o que é justo e certo. As mesmas qualidades que caracterizam o governo de Deus sobre todas as suas criaturas e há muitos textos que falam sobre isso. Nos Salmos 89:14 e 97:2, você tem a declaração que fala de retidão e justiça como os fundamentos do trono de Deus. Então, nesta breve, mas abrangente declaração (2 Samuel 8:15) de que o reinado de Davi é caracterizado por ele fazer o que é

justo e certo, isso está nos dizendo que, apesar das quedas e fracassos associados à sua vida, seu reinado, no entanto, exibiu algo do caráter do próprio reinado de Deus. Em contraste com Saul, Davi era um verdadeiro, embora imperfeito representante do ideal do rei da aliança. Escalion Keyes observou que há inúmeras referências a Davi em 1 e 2 Reis que falam de seu comportamento justo. Diz-se que ele fez o que era certo aos olhos do Senhor em vários textos, que guardou os estatutos e mandamentos de Yahweh, que foi reto de coração, que foi justo, que foi fiel, que foi totalmente verdadeiro a Yahweh, que seguiu Yahweh de todo o coração, que andou com integridade de coração, que andou nos caminhos de Yahweh - expressões desse tipo que caracterizam o reinado de Davi e o colocam como o modelo que outros reis de Israel seguiriam.

Então, aqui, então, em 1 e 2 Samuel, encontramos esta história sobre o estabelecimento da realeza em Israel. O estabelecimento da realeza em Israel aponta para frente e fornece o aparato organizacional para algo maior que estava por vir: o Messias, o rei de toda a terra. Deste momento em diante, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, a realeza e a expectativa messiânica se tornam uma coisa central aqui no desdobramento dos propósitos redentores de Deus. Tudo isso começa a tomar forma em 1 e 2 Samuel. Obrigado.”

Transcrito por Emily Wilson, Jana McPheeters , Grace Northgraves , Shakia Artson,  
Faith Bartl , Faith Gerdes e editado por Lindsey Van Doren  
Editado por Ted Hildebrandt